

Posologia

limite intrínseco na duração do tratamento. A dose deverá ser individualizada e ajustada de acordo com a severidade da insuficiência enzimática ou gravidade da doença.

Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

Indicações do produto

Dimeticona + Metoclopramida + Pepsina é indicado em patologias dispépticas funcionais, manifestadas como: eructações, flatulência, empachamento pós-prandial, distensão abdominal epigástrica e dor abdominal.

Indicado na melhoria de qualidade de vida em pacientes dispépticos funcionais.

Contra Indicações

Dimeticona + Metoclopramida + Pepsina é contra indicado em pacientes que apresentem hipersensibilidade a quaisquer produtos da sua fórmula e nos casos de hemorragia e bloqueio ou perfuração gastrointestinal.

Dimeticona + Metoclopramida + Pepsina também é contraindicado em pacientes com doença de Parkinson e com história de epilepsia.

Dimeticona + Metoclopramida + Pepsina (particularmente a metoclopramida, por ter ação sistema nervoso central) pode comprometer as habilidades mentais e/ou físicas nos pacientes com história de depressão, devendo ser utilizado com atenção neste caso.

Com base nos efeitos conhecidos, supõe-se que Dimeticona + Metoclopramida + Pepsina em doses terapêuticas não afeta a capacidade de dirigir veículos ou operar máquinas. Contudo, é recomendável que nos primeiros dias de uso da medicação sejam observados possíveis sinais de sonolência, tremores ou outras alterações que possam vir a comprometer a capacidade de dirigir veículos ou operar máquinas. Caso isto ocorra, o médico deverá ser informado antes da continuidade da medicação.

Este medicamento é contraindicado para crianças e adolescentes.

Efeitos Colaterais**Efeitos cardíacos**

Taquicardia supraventricular, bradicardia, palpitações, bloqueio atrioventricular (distúrbios do ritmo do coração), edema (inchaço), insuficiência cardíaca congestiva aguda (deficiência contrátil do coração), hipotensão (queda de pressão arterial) e hipertensão maligna foram relatadas após a administração de metoclopramida.

Crises hipertensivas foram relatadas em pacientes com feocromocitoma após o uso de metoclopramida.

Efeitos dermatológicos

Alguns casos de erupções cutâneas e urticária têm sido relatados com o uso de metoclopramida.

Efeitos endocrinológicos

Retenção hídrica e hiperprolactinemia podem ocorrer, porém desaparecem com a interrupção do tratamento.

Porfiria intermitente aguda, febre, galactorréia e aumento dos níveis de aldosterona foram relatados após a administração de metoclopramida.

Efeitos gastrointestinais

Constipação, diarreia, náuseas e vômitos foram relatados com a terapia de metoclopramida.

Efeitos hematológicos

Agranulocitose (diminuição da produção de componentes do sangue) e metemoglobinemia (alteração dos glóbulos vermelhos) foram relatadas após a administração de metoclopramida.

Efeitos musculoesqueléticos

Síndrome extrapiramidal (trismo) foi relatada com manifestações de espasmos musculares mastigatórios após a administração de metoclopramida.

Efeitos neurológicos

Sonolência, fadiga, cansaço, inquietação, tonturas, desmaios, cefaléia, aumento da pressão intracraniana, acatisia (inquietação motora), coréia, reações agudas distônicas foram relatadas após administração de doses terapêuticas de metoclopramida.

Efeitos no sistema nervoso central

Sintomas parkinsonianos como discinesias, tremores, coréia e bradicinesia podem ocorrer com o uso prolongado de Dimeticona + Metoclopramida + Pepsina e o desaparecimento dos sintomas pode levar meses após a interrupção do tratamento. Outros sintomas incluem tontura, depressão e ataxia.

Reação incomum (ocorre entre 0,1% e 1% dos pacientes que utilizam este medicamento)

Casos raros de síndrome neuroléptica maligna têm sido notificados após o uso de metoclopramida. Os sintomas incluem rigidez muscular, hipertermia, e alterações da consciência. Discinesia tardia foi relatada com o uso de metoclopramida. Os sintomas foram caracterizados por movimentos involuntários da língua, face, boca e maxila. Houve uma maior prevalência em pacientes diabéticos.

Efeitos oftalmológicos

Casos de crises oculógiras (movimentos rápidos e rotatórios dos olhos) foram relatados.

Efeitos psiquiátricos

Depressão, ansiedade, agitação, falta de ar, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, desconforto epigástrico, sede seguido por polidipsia e poliúria foram relatadas após a administração de metoclopramida.

DCB-Denominação Comum Brasileira

Não tem